Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | QUARTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1968 | N.º 28.747 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Três homens contornam a Lua

Radiofoto AP

Uma das primeiras imagens transmitidas pelas câmaras de televisão da Apolo mostra o contôrno do satélite natural, visto a cem quilômetros

CABO KENNEDY, 24 — A nave espacial norte-americana Apolo-8, tripulada pelos astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders, entrou em órbita lunar hoje às 4 e 59, hora de Nova York, cumprindo com absoluto êxito a fase mais importante de sua missão: fazer 10 circunvoluções em torno do planeta, para que os astronautas possam recolher informações imprescindíveis ao próximo passo na conquista da Lua — a alunisagem de uma nave tripulada.

À uma hora da madrugada de amanhã, dia 25, a Apolo-8 deverá ter seu motor principal mais uma vez acionado, para libertar-se da atração lunar e iniciar a viagem de volta à Terra. Vencida essa etapa, só restará mais uma considerada difícil: o reingresso na atmosfera, na sexta-feira.

'Conseguimos!'

Quando a Apolo-8 estava quase a 110 quilometros da Lua, Lovell comunicou-se com o Centro Espacial de Houston: "Até já pessoal. Falamos de nôvo quando sairmos do outro lado". Daí para a frente, foram 36 minutos de silencio e tensão, pois os astronautas deveriam fazer a manobra de inscrição da nave em orbita lunar exatamente quando estivessem por detrás do satelite e, portanto, sem possibilidade de se comunicar com a Terra.

Exatamente ás 4 e 45, hora de Nova York, Borman ligou o foguete principal da Apolo-8, que a esta altura já estava viajando á ré. Agindo como freio, o motor funcionou durante 4 minutos, reduzindo a velocidade da nave de mais de 9 mil quilometros por hora para cêrca de 5 mil e 800. A Apolo-8 entrou com absoluta precisão numa orbita eliptica em torno da Lua, com distancia minima de 113 quilometros da superficie do satelite, e maxima de 321.

Em Houston, os minutos escoavam sob grande tensão. O silencio era total, as fisionomias preocupadas, embora confiantes. Até que a voz de Lovell foi novamente ouvida: todo o Centro Espacial exultou, unissono — "Conseguimos! Conseguimos A Apolo-8 está em orbita!".

Primeiras impressões

Quando a calma voltou, o chefe das comunicações perguntou a Lovell: "Como lhe parece a velha Lua?"

"E' essencialmente cinzenta. Nenhuma côr. Parece gesso calcinado, uma especie de areia de praia acinzentada. O Mar da Fertilidade não parece tão definido daqui como quando é visto da Terra; as crateras são arredondadas — há muitas delas. A maioria, especialmente as redondas, parecem ter sido atingidas por meteoritos ou projeteis de algum tipo".

Cosmonave como 'estrêla' nas TVs

Se tudo correr normalmente, os norte-americanos terão a oportunidade de ver ainda hoje a cosmonave Apolo-8 girando em tôrno da Lua. Para tanto, foi montada uma rêde especial de televisão que utilizará o gigantesco telescópio do Planetário Gates, da cidade de Denver, para melhor projetar as imagens. Os telespectadores poderão ver a minúscula imagem da Apolo-8 durante aproximadamente seis minutos.

Don Lupetta, diretor do planetário, disse aos jornalistas que a experiencia será tentada no momento em que a astronave alcançar a face iluminada da Lua, na sétima, oitava e nova revoluções. "Veremos um brilhante pontinho de luz — disse ele — ou pelo menos esperamos vê-lo, na região em que a face iluminada da Lua se une á face não iluminada".

Ainda há teimosos

LONDRES, 24 A "Sociedade Britânica de Terra Plana" reconheceu hoje, após analisar as imagens do planeta Terra televisionadas diretamente da Apolo-8, que talvez seja necessario revisar alguns de seus principios.

A tripulação norte-americana que voa em torno da Lua minou profundamente a idéia da mencionada sociedade, de que a Lua seria apenas um pequeno corpo celeste que dá voltas ininterruptas em torno do Polo Norte. O secretário da associação, Samuel Shenton, declarou aos jornalistas que a Sociedade Britanica de Terra Plana acompanha com grande interesse a missão da Apolo-8.

"Tivemos tempo apenas de nos reunirmos — disse ele — e ainda não pudemos formar um conceito sobre a missão da Apolo-8. Não desejo, em absoluto, comprometer-me pessoalmente agora. Os astronautas disseram que podiam distinguir a Africa do Sul, etc. Eu, porém, por mais que me esforçasse, não pude ver nada".

"Se a Terra é um planeta — prosseguiu — teria que estar girando em torno do Sol a mais de um milhão e meio de quilometros por hora, mas nunca tivemos provas de que a Terra se move ao redor do Sol. Se eles nos apresentarem uma fotografia muito clara da Terra, tirada do espaço, e a foto nos mostrar todos os continentes com os bordos da fotografia fora de perspectiva, então consideraremos comprovado que a Terra é redonda. Enquanto isso, continuaremos lutando para demonstrar que a Terra é plana".

Resíduos

NOVA YORK, 24 — Os cosmonautas da Apolo-8 devem desfazer-se, de tempos em tempos, dos residuos inaproveitaveis. Toda vez que isto acontece, a cabina sofre um movimento de propulsão, que os astronautas se vêm obrigados a corrigir.

Ontem eles se desfizeram dos residuos pela penultima vez. Antes de empreenderem a viagem de regresso á Terra, repetirão a operação, agindo com extrema cautela para que não haja um erro na trajetoria.

Dentro da cabina, o ambiente é de otimismo e bom humor. Ás 10,20 GMT de hoje, momentos antes de cortar as comunicações com a Terra, o co-piloto Bill Anders disse: "Tudo é muito engraçado, companheiros. Voltaremos a nos ver quando sairmos do outro lado da Lua". Minutos depois, contornada a face escura da Lua, restabeleciam-se as comunicações e persistia o clima de otimismo.

Radiofoto AP

Foi assim que os europeus viram a imagem da Lua, observada de perto

Batizado lunar

Mais tarde, durante a primeira transmissão de TV focalizando a superficie lunar, Anders, ao descrever para a Terra as imagens que desfilavam nos vídeos, ia dando nomes ás crateras que ainda não o tinham. Isto, segundo um porta-voz do Centro Espacial, estava convencionado para que fosse possivel identificar posteriormente os acidentes geográficos.

Algumas crateras foram batizadas por Anders com nomes de seus companheiros astronautas: "Sobrevoamos agora a cratera Borman. E' aquela maior, á esquerda, tendo ao lado duas menores, as crateras Lovell e Anders". Depois, para homenagear sua mulher: "Ali está o monte Marylin".

Otimismo

"E' quase impossivel a gente se perder aqui. Vejo perfeitamente a formação estrelada de cinco crateras que temos registrada em nosso mapa lunar. Vê-se tudo muito claramente". Agora era Borman que falava, entusiasmado a cada novo acidente geográfico que identificava.

"As crateras — prosseguiu — são muitas e a maior parte está meio desgastada. Vemos uma muito grande, com um cone central. Suas paredes têm uma espécie de degraus, cinco ou seis ao todo, até o fundo".

Órbita circular

Depois de fazerem a primeira volta na Lua em orbita elitica, os astronautas ligaram mais uma vez o motor, para colocar a nave em orbita circular, a 112 quilometros de altura, a fim de observar com mais eficiencia a superficie lunar, filmá-la e fotografá-la.

Ao fim de 10 circunvoluções da Lua, 20 horas depois de ter entrado em orbita, o motor da Apolo-8 deveria ser novamente ligado, cerca da uma hora da madrugada do dia 25, hora de Nova York, para que, aumentando a velocidade, a espaçonave escape da atração da Lua e tome o caminho de volta para a Terra.

A História do futuro começou ontem

Radiofoto UPI

Conseguimos! Conseguimos! A Apolo está em orbita! — foi o grito ouvido no centro de contrôle

Nas telas de televisão de quase todo o mundo, a imagem da Terra, vista a mais de 350 mil quilômetros de distância, e a da Lua, focalizada a pouco mais de 100 quilômetros. A mão do Homem maneja a câmara e sua voz explica o que se está vendo. São as imagens do Futuro, da era da conquista do espaço, cuja História começou verdadeiramente a ser escrita hoje, pelos astronautas da Apolo-8.

Hoje, em duas ocasiões, a Apolo-8 enviou imagens do espaço à Terra, pela televisão: a primeira, duas horas depois de entrar em órbita lunar; a segunda, às 21 horas, duas horas antes de iniciar a viagem de regresso à Terra.

Milhões viram a Lua

Logo depois de completada a importante manobra de colocação da Apolo-8 em orbita lunar, enquanto no Centro Espacial de Houston o exito dessa nova fase da viagem ainda era comemorado, os astronautas começaram a preparar novamente as emissoras de TV, para transmitir á Terra, pela primeira vez, as imagens da Lua, colhidas a pouco mais de 100 quilometros de distancia.

As primeiras imagens foram bastante claras, mas não se conseguia distinguir os principais caracteristicos fisicos da face conhecida do satelite. Os astronautas iam descrevendo os pormenores que divisavam. Na Terra, a impressão que se tinha era a de uma grande bolha branca, cheia de protuberancias.

Em toda a America do Norte, milhões de pessoas levantaram-se mais cedo para assistir á transmissão; na Europa, com uma diferença de cinco horas para mais tarde, com relação a Nova York, as ruas ficaram vazias, com verdadeiras multidões aglomerando-se diante dos aparelhos de televisão das lojas, bares e locais publicos.

A transmissão durou 15 minutos, os ultimos destinados a cenas do interior da espaçonave.

Mensagem de Natal

Quando a Apolo-8 estava completando a terceira volta em tôrno da Lua, o comandante Frank Borman transmitiu, pelo rádio, uma mensagem de Natal à Terra:

"Oh Deus, dai-nos o visão para poder ver o Vosso amor no mundo, apesar das falhas humanas; dai nos a fé para ter confiança em Vossa bondade, apesar de nossa ignorância e nossas franquezas; dai-nos a sabedoria para que possamos continuar orando, com os corações abertos, e mostrai-nos o que cada um de nós pode fazer para tornar mais próximo o dia futuro da paz universal, Amem".

"Amem — respondeu o astronauta Michael Collins, chefe das comunicações no Centro Espacial de Houston.

Borman é episcopal praticante e, frequentemente, lê as Escrituras durante os serviços dominicais da Igreja Episcopal de São Cristóvão, que fica perto do Centro Espacial de Houston. Depois de transmitir a mensagem, visivelmente emocionado, procurou disfarçar seu embaraço com uma tirada de bom humor. Disse que havia sido convidado pelo pastor da Igreja de São Cristóvão para ler um trecho da Bíblia no serviço do dia de Natal, e pediu a Collins: "Por favor, Michael, diga ao pastor que acho que não vou poder atender seu pedido".

Nova transmissão

As 21 horas, duas horas antes de ligar novamente os motores da Apolo-8 para sair da órbita lunar e iniciar a volta à Terra, os astronautas fizeram uma nova transmissão de TV, desta vez com duração de mais de meia hora, mostrando de nôvo a superfície do satélite e a Terra. Sôbre a Lua, deram explicações a respeito de observações que puderam fazer durante as nove circunsvoluções anteriores.

As imagens foram captadas com grande nitidez na Terra e, mais uma vez, prenderam milhões de espectadores, na América do Norte e da Europa, diante dos televisores, embora para os europeus a transmissão tenha começado às 2 horas da manhã do dia 25, em consequência da diferença de fuso horário.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Mais notícias na pág. 2.

30 páginas

e mais o Suplemento Agrícola